

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

JAMERSON DA SILVA SANTOS

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS E A ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS
SURDAS**

MACEIÓ-AL

2022.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

JAMERSON DA SILVA SANTOS

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS E A ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS
SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Professora Doutora Izabel Maia Novaes.

MACEIÓ-AL

2022.1

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237p Santos, Jamerson da Silva.
Percepção dos estudantes de odontologia sobre a língua brasileira de sinais - LIBRAS e a atenção à saúde das pessoas surdas / Jamerson da Silva Santos. – 2022.
33 f. : il.

Orientadora: Izabel Maia Novaes.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Odontologia. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 26-28.
Apêndices: f. 30.
Anexos: f. 32-33

1. Educação em odontologia. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Surdez. 4. Saúde pública. I. Título.

CDU: 616.314:81'221.24

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua infinidade de amor me capacitou, me iluminou e me deu forças para chegar até aqui. Sou grato pelo dom da vida e por tudo que vivi até o meu presente.

Agradeço a Quitéria Maria da Silva, também conhecida como Mãe, que talvez receba um dos agradecimentos mais importantes aqui escrito. Obrigado por estar ao meu lado em cada momento difícil, pelo incentivo incondicional, por insistir e sonhar junto comigo. Sem a senhora nada disso seria possível.

A minha irmã, que sempre me ajudou e me apoiou quando as coisas estavam complicadas, suas palavras sempre estarão guardadas em meu coração.

Ao meu padrasto, que em toda sua hombridade me mostrou que as coisas mais simples em nossas vidas são as que mais devemos valorizar.

Agradeço a Professora Izabel Maia Novaes, uma mulher de ouro, que confiou no meu potencial e sempre me incentivou a ser minha melhor versão quando eu mesmo não acreditava em mim. Serei eternamente grato por toda sua atenção, compreensão e por todas as lições ensinadas.

Ao Antônio Carlos de Souza Neto, Tonhão para os íntimos de coração, por todos os conselhos, palavras amigas e direcionamentos. Seu incentivo me estimulou a desenvolver um trabalho que busca a construção de uma Odontologia equânime e justa socialmente.

A Professora Silvia Girlane Nunes da Silva, por estar ao meu lado em momentos tão importantes durante a minha graduação, seus ensinamentos me mostraram a beleza da saúde coletiva. Sem dúvidas, carrego comigo um pouco da senhora em meus anseios pela docência.

A Professora Cristiane Ribeiro da Silva Castro, que de tão especial e significativa para mim faltam palavras para agradecer. Sou grato por seus atravessamentos, seu cuidado de mãe, suas palavras amigas e suas orientações de mestra. Para mim você é mais que uma inspiração, é uma heroína.

A Universidade Federal de Alagoas, que ao longo da graduação me proporcionou inúmeras oportunidades e me ofereceu um ambiente motivador de aprendizado.

A todo o corpo docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, que se dedicaram não somente ao ato de ensinar, mas também por me fazerem aprender.

Aos meus companheiros da Turma LXXXVII pelas histórias vividas em conjunto, pelas resenhas e brincadeiras compartilhadas, mas principalmente pelos afetos construídos.

Ao quarteto que fizeram meus dias mais alegres nos corredores da faculdade, Cynthia Lorena Silva, Ingrid Raysmin Brandão, Kelly de Moura Ferreira e Marcos Paulo de Oliveira, sem vocês o percurso da graduação não seria o mesmo.

Agradeço, especialmente, ao Marcos Paulo de Oliveira por ser o amigo mais insuportável e verdadeiro que a graduação me proporcionou. Obrigado por me ajudar em cada processo de amadurecimento, suas palavras me fortaleceram e me moldaram como ser humano.

Ao grande amor da minha vida, que foi um porto seguro nessa minha jornada. Obrigado por sorrir comigo nos momentos de alegria, por me acalantar nos momentos de tristezas e me aconselhar nos momentos de indecisão. Você é um presente de Deus na minha vida e contigo tudo fica mais leve.

A Myrian Giovanna Viana Lourenço, por ser uma mulher tão iluminada e me ensinar através de suas palavras doces e certeiras. Mesmo em tão pouco tempo, saiba que você me atravessou de forma muito profunda.

Aos meus familiares, herdeiros da grande matriarca Maria Luiza da Silva, que sempre me apoiaram e, que de maneira direta ou indireta, auxiliaram na realização desse sonho.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, sem vocês a caminhada teria sido mais árdua.

SUMÁRIO

MANUSCRITO	6
FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO	7
RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	10
OBJETIVOS	14
MATERIAIS e MÉTODOS	15
RESULTADOS e DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	29
<i>A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA</i>	30
ANEXO	31
<i>A - QUESTIONÁRIO PARA GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA</i>	32

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Percepção dos estudantes de Odontologia sobre Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a atenção à saúde das pessoas surdas.

Perception of Dentistry students about Brazilian Sign Language - LIBRAS and health care for deaf people

Jamerson da Silva SANTOS¹

Izabel Maia Novaes²

¹ Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL).

² Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL).

Correspondência: Professora Doutora Izabel Maia Novaes.

Campus Universitário A. C. Simões - UFAL - Faculdade de Odontologia - 57072-900 - Cidade Universitária - Maceió - AL.

E-mail: izabelnovaes@gmail.com / Telefone: (82) 98804-9013

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção dos graduandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL) a respeito da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e da atenção à saúde das pessoas surdas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com uma abordagem descritivo-exploratória, em que se aplicou um questionário on-line semi-estruturado para 17 graduandos do último período letivo. As respostas foram analisadas e discutidas através da técnica de análise do conteúdo de Laurence Bardin. **Resultados:** Dos estudantes pesquisados, onze relataram não conhecer nenhuma pessoa surda, enquanto que seis afirmaram ter contato com algum surdo em seu cotidiano. E, embora todos os estudantes confirmem saber o que é LIBRAS, notou-se uma divergência nos conceitos relatados. Ademais, os graduandos reportaram que os sentimentos que melhor expressariam a reação deles ao ver um paciente surdo precisando de atendimento odontológico seriam preocupação, insegurança, receio, desespero, impotência, etc. **Conclusão:** Diante do exposto, os formandos da FOUFAL referentes ao período letivo de 2022.1 não estão preparados para atender os pacientes surdos de acordo com a Lei 10.436 de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005. Além disso, os estudantes nunca se sentiram incentivados pela própria unidade acadêmica a aprenderem sobre a atenção integral à saúde da comunidade surda, colocando como proposta para suprir este vazio a inserção da disciplina de LIBRAS como obrigatória no projeto pedagógico da FOUFAL.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; língua brasileira de sinais; surdez; saúde coletiva

ABSTRACT

Objective: To evaluate the perception of students from the Faculty of Dentistry from Federal University of Alagoas (FOUFAL) about the Brazilian Sign Language - LIBRAS and health care for deaf people. **Materials and Methods:** It's about a qualitative research with a descriptive-exploratory approach, which was applied an online semi-structured questionnaire to 17 students in the last academic period. The answers were analyzed and discussed using Laurence Bardin's content analysis technique. **Results:** From the students surveyed, eleven reported not knowing any deaf people, while six claimed to have contact with a deaf person in their daily routines. Although all students confirm that they know what LIBRAS is, there was a divergence of concepts in the statements reported. Furthermore, they reported that the feelings that best expresses their reaction to seeing a deaf patient in need of healthcare would be worry, insecurity, fear, despair, impotence, etc. **Conclusion:** In brief, the students from FOUFAL in the academic period of 2022.1 are not prepared to take care of deaf people fulfilling the law 10.436 from 2002, which is regulated by decree 5.626 from 2005. Besides, the students were never encouraged by the academic unit itself to learn about health care for the deaf community, so they proposed to insert LIBRAS as an obligatory subject in the pedagogical project of FOUFAL.

Keywords: Dental education; brazilian sign language; deafness; community health

1. INTRODUÇÃO

Desde as sociedades primitivas, as pessoas que apresentavam algum tipo de deficiência, ou até mesmo doentes e idosos, eram banidas da sociedade ou sofriam discriminações.¹

Embora existam referências de que os surdos egípcios eram considerados criaturas privilegiadas pelos deuses por utilizarem uma linguagem de sinais própria em meados de 4.000 a.C.,² o que se nota historicamente é que as pessoas surdas eram tratadas como doentes com limitações e merecedoras de pena, além de serem incompreendidas por seus familiares e pela sociedade em que viviam.³

O abade Charles Michel de L'Epée foi um dos grandes pioneiros no processo de inclusão dos surdos na sociedade, sendo considerado o "Pai dos Surdos" devido ao seu trabalho filantrópico com surdos carentes em Paris.⁴

Através do seu contato com pessoas surdas em situação de rua, L'Epée aprendeu a forma com que elas se comunicavam entre si e as ensinou uma combinação entre a gramática francesa e a língua de sinais. Como resultado de suas pesquisas e envolvimento com surdos da época, o abade publicou um livro sobre a maneira correta de se instruir um surdo-mudo, forma pela qual as pessoas surdas eram conhecidas neste período, no qual continha o alfabeto idealizado por Juan Pablo Bonet e regras sintáticas criadas pelo abade.⁴ Além disso, foi o responsável por fundar a primeira escola pública para surdos, que chamou de Instituto Nacional de Surdos-Mudos da França.⁵

No Brasil, a preocupação com a educação dos surdos e a inserção deles no convívio social só ocorreu durante o período imperial, em torno de 1855. Acredita-se que Dom Pedro II se interessou pela educação das PS porque tinha um genro que era parcialmente surdo. Desta forma, convidou Ernest Huet, educador surdo francês e partidário de L'Epée, com o propósito de fundar uma escola para educar as pessoas surdas.^{6,7}

Historicamente, nota-se que a educação se destaca como segmento responsável pelas principais conquistas dos surdos ao redor do mundo; no Brasil isso é confirmado através da criação do INES. Porém, foi somente a partir da Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988 que a democracia iniciou seu firmamento em todos os âmbitos da sociedade, em especial no que tange a saúde, pois através dela a acessibilidade e a inclusão se tornaram um interesse real do estado.⁵

Segundo o artigo 25, parágrafo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, constituída em 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU), todo ser humano tem

direito a um padrão de vida que seja suficiente para lhe garantir a saúde e o bem estar, principalmente, entre vários outros fatores, o acesso a cuidados médicos e serviços sociais necessários.⁸

Influenciada por este documento, a Constituição Federal Brasileira de 1988, entre os artigos 196 e 200, determina a saúde como um direito de todos os brasileiros e responsabiliza o Estado pelo dever de garanti-la, apresentando políticas sociais e econômicas que objetivem diminuir o risco da população adquirir qualquer tipo de doença, além de garantir o acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde.⁹

A partir da promulgação da Lei 8.080 de setembro de 1990, denominada Lei Orgânica da Saúde (LOS), o Sistema Único de Saúde (SUS) teve seu funcionamento detalhado e começa a operar com base em seus três princípios doutrinários: universalidade, integralidade e equidade.¹⁰ Ou seja, qualquer cidadão brasileiro tem direito à saúde em todas as suas demandas, em qualquer fase da sua vida e de forma equânime, isto é, disponibilizando mais recursos a quem mais precisa.¹¹

Diante do tratamento desigual aos desiguais, se vislumbra a necessidade de maior atenção à saúde de minorias populacionais, dentre elas as Pessoas Com Deficiência (PCD). Assim, as conquistas legais como, a criação da Política Nacional da Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD) em 2002, juntamente com a promulgação da Lei 10.098 de dezembro de 2000, conhecida como Lei da Acessibilidade, se constituem como grandes marcos na história da população surda brasileira.^{12,13}

Ademais, torna-se essencial destacar a importância da Lei 10.436 de abril de 2002, pois a mesma dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e sua oficialidade como a segunda língua nacional e patrimônio histórico cultural dos surdos, tornando-se uma das maiores conquistas das últimas décadas para os surdos brasileiros.¹⁴

Evolutivamente, houve a criação da Lei 13.146 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que culminou no desenvolvimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência e reafirmou a garantia do acesso das PCD nos espaços que prestam serviços de saúde, sejam públicos ou privados, removendo qualquer barreira que impeça sua acessibilidade, e especificamente no caso dos Surdos a barreira na comunicação.¹⁵

Em concomitância, a Lei municipal 5.506 aprovada em janeiro de 2006 e atualizada em 2021, dispõe sobre o reconhecimento oficial da LIBRAS no município de Maceió, e

sobre a capacitação de funcionários municipais e profissionais para o atendimento às pessoas surdas, além de estabelecer a obrigatoriedade de pessoas qualificadas no uso da língua de sinais em ambientes hospitalares e de grande afluência de público,¹⁶ como é o caso da Clínica Escola da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL).

Com o decreto 5.626 de dezembro de 2005, a LIBRAS também passou a ser disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura, nos cursos para formação de professores para exercício do magistério e em todos os cursos de Fonoaudiologia do território nacional. Porém, nos demais cursos de ensino superior, como é o caso da Odontologia, o aprendizado da língua se dá de forma optativa ou eletiva.¹⁷

Associado a isto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, reformuladas e aprovadas em 2021, determinam que os conteúdos curriculares devem assegurar a compreensão e domínio teórico e empírico do atendimento clínico ambulatorial de indivíduos com deficiências.¹⁸

Além disso, o documento também alega que a estrutura curricular deve conter componentes teóricos e práticos a respeito das políticas de acessibilidade às PCD e as novas tecnologias de comunicação em Odontologia e línguas oficiais brasileiras, incluindo a LIBRAS.¹⁸

Para que se estabeleça uma comunicação eficaz entre paciente e profissional é preciso que a LIBRAS seja utilizada, e como muitos cirurgiões dentistas e profissionais da saúde desconhecem as dificuldades enfrentadas pelos surdos em relação à comunicação, a grande solução é que, durante a formação acadêmica, os futuros profissionais da saúde tenham um maior contato com a LIBRAS e a cultura da comunidade surda.^{1, 19}

Desta forma, há uma necessidade que professores e alunos sempre busquem melhorias no decorrer da formação acadêmica, a exemplo da obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS nos cursos de graduação da saúde, em especial em odontologia, a fim de garantir um atendimento mais humanizado aos pacientes surdos.^{20,21}

Portanto, este trabalho se propõe a avaliar o conhecimento dos estudantes de Odontologia de uma universidade federal a respeito da LIBRAS e da atenção odontológica à pessoa surda ou com algum tipo de deficiência auditiva.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar a percepção dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) a respeito da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e da atenção à saúde das pessoas surdas.

2.2 Específicos

- Identificar o contato dos estudantes com surdos e o conhecimento a respeito de instituições que atuem na atenção à saúde de pessoas surdas;
- Relatar o conhecimento dos estudantes sobre a LIBRAS e a lei que regulamenta seu uso;
- Apontar como é realizada a comunicação entre estudantes e surdos durante o processo de atenção à saúde;
- Identificar os sentimentos dos estudantes frente ao atendimento à pessoa surda;
- Descrever as estratégias utilizadas pela instituição de ensino para incentivar o aprendizado da LIBRAS e da atenção à saúde das pessoas surdas.

3. MATERIAL e MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com uma abordagem descritivo-exploratória, em que se aplicou um questionário semiestruturado para discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL). Previamente à realização, a pesquisa passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas, sendo posteriormente aprovada, como consta no Parecer 5.515.494.

A turma escolhida para a pesquisa era composta por 25 alunos do último período letivo da graduação, ou seja, o décimo período. Porém, oito alunos optaram por não participar da pesquisa, resultando em um total de 17 sujeitos pesquisados. O convite para participação da pesquisa foi feito através do e-mail de cada estudante, ao qual a proposta do estudo foi apresentada e os alunos foram incentivados a participarem da pesquisa.

A definição do período escolhido teve relação com a aproximação dos estudantes com a conclusão da formação acadêmica e, conseqüentemente, o maior contato com o projeto pedagógico e a vivência clínica proporcionada pelo curso.

Foram incluídos na pesquisa estudantes de Odontologia da FOUFAL que estivessem cursavam o décimo período letivo, independente do sexo e com idade mínima de 18 anos, os alunos que não contemplaram esses critérios foram excluídos.

Os dados da pesquisa foram obtidos através da aplicação de um questionário online criado pela plataforma Google Forms. Os graduandos receberam um e-mail contendo o link que os direcionou para a leitura e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e posteriormente tiveram acesso ao questionário a ser respondido. O formulário continha treze questões, sendo onze questões abertas e duas fechadas com alternativas de “sim” ou “não”, e todas as tinham a necessidade de justificativas e cunho dissertativo. Vale ressaltar que não houve a obrigatoriedade do estudante em responder todas as perguntas.

As respostas foram analisadas e discutidas através da técnica de análise do conteúdo de Laurence Bardin, que consiste em um método que analisa discursos que podem apresentar divergências entre si. De acordo com Bardin (2011), a principal função deste método é proporcionar o desvendar crítico que estão nas entrelinhas dos relatos apresentados pelos sujeitos pesquisados. Ademais, quando a análise do conteúdo

é aplicada a metodologia qualitativa, preocupa-se em explorar a presença ou a ausência de características específicas do objeto que está sendo estudado, possibilitando desta forma, uma discussão crítica a respeito dos dados encontrados.²²

Além disso, para manter o sigilo dos estudantes foi registrado um código em que cada participante corresponde a um bairro da cidade de Maceió, sendo apenas de conhecimento dos pesquisadores a identidade verdadeira de cada colaborador.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados obtidos puderam demonstrar a percepção dos graduandos de Odontologia da FOUFAL em relação a LIBRAS e a atenção em saúde das pessoas surdas.

Dos 17 estudantes pesquisados, treze foram mulheres e quatro homens. Desta totalidade, onze (64,7%) relataram não conhecer nenhuma pessoa surda, enquanto que seis (35,3%) afirmaram ter contato com algum surdo em seu contexto familiar, inserido nos círculos de amizades ou em ambientes frequentados rotineiramente, conforme a figura 1.



(Figura 1: Gráfico indicando pessoas que conhecem algum surdo).

Traçando um comparativo entre os dados encontrados na pesquisa e os resultados disponibilizados pelo censo do IBGE em 2010, notou-se que o número de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva teve um aumento maior que 41% no Brasil em apenas dez anos, o que reflete na quantidade de estudantes que conhecem ou tem algum vínculo com um indivíduo surdo nesta pesquisa.²³ Porém, segundo Bernardo et al (2021), mesmo com um crescimento significativo da população surda em todo território nacional, os surdos continuam sendo excluídos da sociedade e cobertos por políticas públicas pouco efetivas, principalmente no que tange aos serviços de saúde.²⁰

Os graduandos foram questionados como seria feita a comunicação, caso eles precisassem interagir com uma pessoa surda em seu cotidiano, e alguns citaram que:

“Digitando ou escrevendo a conversa” (PAJUÇARA).

“Tentaria me comunicar digitando pelo celular” (TRAPICHE).

“Tentaria me expressar apontando para objetos e através da escrita” (JARAGUÁ).

De acordo com Ferreira (2015), a comunicação se destaca, sobretudo, por ser uma necessidade humana, tornando-se algo intrinsecamente natural para o convívio em sociedade.²⁴ É através da comunicação, afirmam Santos e Jaccomo (2020), que indivíduos trocam mensagens, se relacionam entre si, compartilham pensamentos, disseminam conhecimentos, expressam sentimentos, e várias outras emoções.¹

Os estudantes citaram, majoritariamente, o uso da linguagem escrita e/ou digitada como meio principal de comunicação cotidiana com um surdo. Entretanto, a LIBRAS apresenta características linguísticas próprias, assim como a língua portuguesa, ou seja, mesmo que os surdos tenham conhecimento da LIBRAS não significa que os mesmos dominem o português.²⁵

Assim, Oliveira et al (2014) relatam que a escrita não é a alternativa ideal para estabelecer uma comunicação entre ouvintes e surdos, uma vez que pode gerar constrangimentos e/ou frustrações aos surdos pela falta de conhecimento gramatical da língua portuguesa²⁶, o que é confirmado por Santos e Portes (2019) que, ao pesquisarem pessoas surdas, comprovaram que o português escrito é uma das estratégias que mais dificulta a comunicação entre profissionais e surdos durante os atendimentos.²⁷

Posteriormente, perguntou-se aos sujeitos da pesquisa se eles conheciam o que é LIBRAS, e todos responderam que sim, porém é importante ressaltar algumas afirmativas.

“É a língua de sinais, que possibilita a comunicação com pessoas surdas e mudas” (FORENE).

“É a linguagem brasileira de sinais utilizada para a comunicação com e entre a comunidade surda” (FEITOSA).

Embora as respostas dos estudantes confirmem o conhecimento do que essencialmente é a LIBRAS, notou-se uma confusão de conceitos nas afirmativas relatadas. Segundo Lamberg e Oliveira (2017), a denominação surdo-mudo não é mais aceita como correta, uma vez que, mesmo quando o surdo não vocaliza, ele se expressa através de sua língua própria.²⁸ Além disso, Agostinho et al (2019) afirmam que a LIBRAS é considerada uma língua, portanto, trata-se de um sistema de elementos específicos e que seguem uma organização, diferentemente do conceito de linguagem que, embora advenha da língua, é conceituada como as diversas manifestações dadas pelos seres humanos para a própria língua.²⁹

Os estudantes também foram questionados se eles sabiam que a LIBRAS era considerada, por lei, o meio de comunicação prioritário entre/com pessoas surdas fluentes na língua, e mesmo que todos eles conhecessem o que era LIBRAS, apenas cinco estudantes (29,4%) confirmaram conhecer a legalidade que torna a LIBRAS língua oficial brasileira, obtendo esta informação através da leitura de materiais acerca da cultura surda, conteúdos disponibilizados na internet, ensinamentos durante a infância e em momentos com familiares.

Em contrapartida, os outros sujeitos pesquisados (70,6%) responderam não saber da oficialização da LIBRAS como língua no território brasileiro, demonstrando um desconhecimento de um dos principais marcos na história da população surda brasileira, que foi a promulgação da lei 10.436 de abril de 2002,¹⁴ regulamentada pelo decreto 5.626 de dezembro de 2005.¹⁷ A lei, além de reconhecer a LIBRAS como língua oficial do Brasil e principal meio de comunicação e expressão da comunidade surda, também determinou novos direitos aos surdos em diversos âmbitos sociais, em especial na saúde.^{14,17}

Ademais, quando questionados se sabiam de alguma instituição que ofertava serviços de atenção à saúde das pessoas surdas, somente quatro alunos (23,52%) responderam que sim, evidenciando ainda mais a falta de conhecimento a respeito da atenção em saúde à comunidade surda.

Em seguida, constatou-se que dos graduandos pesquisados, dez (58,82%) afirmaram que nunca tiveram qualquer tipo de contato com a Língua Brasileira de Sinais, em contrapartida sete estudantes (41,18%) confirmaram já terem estudado LIBRAS em algum momento.

“Sim tive contato, ensinavam o básico de LIBRAS quando eu estava no ensino fundamental” (FORENE).

“Nunca estudei, mas reconheço a importância para todas as profissões, haja vista que o público-alvo faz uso dos mesmos serviços que o público geral” (BEBEDOURO).

“Sim. Fiz aulas de LIBRAS como matéria eletiva na Faculdade de Letras da UFAL - FALE” (GAMA LINS).

Além disso, quando perguntados se em algum momento da vida foram incentivados a aprender LIBRAS, os estudantes relataram algumas vivências, como:

“No início da faculdade quando ofertaram a LIBRAS como matéria eletiva. Porém, não tinha noção da sua importância na época. Logo, não fiz matrícula na disciplina” (BEBEDOURO).

“Não tive incentivo, pelo menos nunca houve disciplina obrigatória na faculdade” (CLIMA BOM).

“Tive incentivo por ter atendido um paciente surdo-mudo na clínica da FOUFAL e a comunicação foi horrível” (JACINTINHO).

“Nunca fui incentivado e, nos poucos momentos em que desejei fazer aulas de LIBRAS, não dispunha de tempo” (TABULEIRO DO MARTINS).

Outro grande marco da lei 10.436 foi a instituição da obrigatoriedade da LIBRAS como disciplina curricular em diversos cursos do ensino superior. Porém no que diz respeito às áreas da saúde, somente a Fonoaudiologia apresenta a matéria como obrigatória enquanto a Odontologia e outros cursos da saúde dispõem a disciplina apenas como eletiva ou optativa.¹⁴ Assim, a falta de obrigatoriedade da LIBRAS na matriz curricular juntamente com a carga exaustiva do curso de Odontologia, tornam-se fatores que impedem o despertar dos discentes para a importância do contato com a cultura surda.

Diante deste contexto, é importante ressaltar o projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas que ocorre em parceria com as faculdades de Letras, e objetiva contribuir na formação cidadã e acadêmica dos graduandos através da oferta semestral de cursos de línguas, como é o caso da LIBRAS, colaborando com a formação dos profissionais e o aprofundamento de conhecimentos.

Dos alunos pesquisados, quatorze (82,35%) relataram que em nenhum momento da vida participaram de qualquer curso ou já receberam instruções de como se comunicar e atender pessoas surdas, já com a outra parcela dos estudantes da pesquisa (17,65%) não se constatou a presença de instituições de ensino no processo de aprendizado em seus relatos, embora tenham recebido orientações básicas de como agir frente a um paciente surdo.

Seguidamente, os graduandos foram questionados sobre qual sentimento melhor expressaria a reação deles ao ver um paciente surdo precisando de atendimento odontológico e encontrou-se nas falas dos sujeitos afirmativas como:

“Preocupação” (TRAPICHE).

“Insegurança” (JARAGUÁ).

“Receio, por não saber me comunicar plenamente” (PITANGUINHA).

“Atualmente, com o pouquíssimo conhecimento que eu tenho em LIBRAS, seria de desespero, pois eu não sei me comunicar com esse público-alvo de maneira efetiva” (BEBEDOURO).

“Impotência” (FORENE).

Segundo o estudo de Amaral et al (2011), os sentimentos negativos expressos frente aos cuidados aos pacientes surdos estão diretamente relacionados com a pouca capacitação ofertada durante a graduação, além do pouco ou nenhum contato com a cultura surda no decorrer da formação.²⁷ Além dos graduandos, os surdos também reportaram se sentirem inseguros após os atendimentos prestados pelos profissionais da saúde.³⁰

Embora os resultados tenham demonstrado uma maior tendência a respostas de sensações negativas, também foram citadas reações positivas pelos pesquisados como:

“Desafio” (TABULEIRO DO MARTINS).

“Curiosidade” (JACINTINHO).

Os estudantes também foram questionados se estavam aptos ou se tinham o conhecimento necessário para atender um paciente surdo, e houve respostas divergentes, como citadas a seguir:

“Considero-me sim apta a atender. Mas com relação à comunicação não acho que só as aulas que fiz são o suficiente. Não tenho a prática necessária no dia a dia. Mas ainda assim iria tentar me comunicar da melhor maneira possível” (GAMA LINS).

“Na universidade não nos é ensinado como proceder no atendimento ao paciente com necessidades especiais. Isso se acentua principalmente quando se trata de surdos. Não sabemos nos comunicar em LIBRAS, e o atendimento a esse público se torna muito difícil” (FEITOSA).

Durante muitos anos, a Odontologia brasileira foi marcada por ser curativista e mutiladora, baseando seus procedimentos apenas no processo da doença. Porém, com a criação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) houve a implementação da mudança na formação de novos cirurgiões dentistas, estimulando os novos profissionais a serem responsáveis pela atenção integral à saúde e às necessidades dos diferentes grupos populacionais, em especial a população surda.^{31,32} Com isso, há o incentivo, mesmo que incipiente, na modificação do modelo técnico-mecanicista que sempre foi dominante na formação acadêmica odontológica e colocava o paciente em segundo plano.²¹

Ademais, o novo modelo de formação profissional em Odontologia proposto pela PNSB está diretamente ligado às diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD), principalmente no que tange a capacitação de recursos humanos, uma vez que estimula a inclusão de disciplinas e conteúdos de prevenção,

atenção e reabilitação às pessoas com deficiência na matriz curricular da graduação das profissões na área da saúde.¹²

Logo após, perguntou-se aos estudantes se caso um surdo precisasse de atendimento odontológico durante a graduação, como eles realizariam a comunicação. E muitos afirmaram que usariam da linguagem escrita e/ou digitada, muito similar ao que foi dito anteriormente, contudo outros métodos também foram citados nas respostas dos graduandos.

“Através de gestos que fizessem sentido” (VERGEL DO LAGO).

“Não sei. Mas acho que tentaria me comunicar por gestos” (MANGABEIRAS).

“Libras, escrita e o aplicativo Hand talk” (GAMA LINS).

“Provavelmente essa pessoa estaria acompanhada com alguém que poderia realizar a tradução, como um parente. Mas essa seria a única forma” (BENEDITO BENTES).

“Provavelmente através de gestos ou tentando conversar com um acompanhante que traduzisse” (CLIMA BOM).

O uso de gestos e mímicas para criar um vínculo comunicacional com o surdo, como bem citado pelos alunos, caracteriza-se como uma das estratégias de comunicação não-verbal mais utilizadas por cirurgiões dentistas na alternativa de sanar a falta de conhecimento em LIBRAS. Entretanto, Amorim et al (2020) citam em seu estudo que, nem todo surdo entende esses tipos de expressões corporais, podendo prejudicar ainda mais a compreensão da mensagem que está sendo passada.²⁵

Outro método citado pelos estudantes foi o uso de aplicativos de tradução como opção de comunicação. Contudo, em nenhum momento a importância do intérprete ou tradutor de LIBRAS como um canal entre ouvinte e surdo foi mencionada nas respostas, deixando novamente claro um desconhecimento da lei nº 10.436, que também garante a presença de profissionais capacitados na tradução e interpretação de LIBRAS em instituições responsáveis pela atenção integral à saúde das pessoas surdas.¹⁴

Outro método que não foi mencionado pelos sujeitos pesquisados foi o uso da leitura labial, que embora seja uma alternativa muito utilizada, exige uma concentração muito grande por parte do surdo, levando-o a um desgaste mental. Além disso, o profissional precisa estar atento em falar de maneira pausada e devagar, além de que, o uso da máscara de proteção individual, assim como bigodes, cabelo e outros fatores podem dificultar ou impossibilitar a leitura labial.³³

Além do mais, os estudantes citaram que outra sugestão possível seria a presença de um acompanhante como interlocutor das mensagens, especificamente durante a atenção odontológica. Apesar da presença de uma terceira pessoa ser uma alternativa facilitadora para a comunicação, os surdos podem perder a autonomia do seu processo de cuidado, ou se sentirem constrangidos e/ou envergonhados durante o atendimento.²⁶

Dos colaboradores pesquisados, apenas dois (11,76%) afirmaram que já haviam tido contato com a LIBRAS, e que poderiam utilizar sinais aprendidos para se comunicarem com os surdos. Mendonça (2015) juntamente com Rodrigues Júnior (2016) enaltecem em seus estudos que uma boa comunicação é a ferramenta fundamental para uma excelente prática clínica e um posterior sucesso no tratamento, no caso dos pacientes surdos, a comunicação efetiva é consolidada através do uso da LIBRAS, resultando em um atendimento de qualidade.^{21, 33}

Em seguida, perguntou-se aos alunos se eles eram incentivados pela FOUFAL a aprenderem sobre a atenção à saúde das pessoas surdas e sobre a LIBRAS, e todos em comum acordo responderam negativamente.

“Não, a faculdade não tem nenhuma disciplina básica ensinando, coloca no curso como uma das matérias eletivas e mesmo assim não tem nada de incentivo para os alunos fazerem” (FAROL).

“Não. Praticamente nunca ouvi falar disso dentro das clínicas da faculdade e (...) a própria graduação não incentiva os alunos a buscarem a formação para o atendimento de pessoas surdas” (BEBEDOURO).

“Não. Não há aulas de como se comunicar com pacientes, sejam eles ouvintes ou não” (TABULEIRO DO MARTINS).

“Não. O atendimento ao surdo, é principalmente a comunicação, é simplesmente ignorado” (FEITOSA).

Os relatos apontados pelos estudantes contrastam com as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, uma vez que as mesmas definem que as graduações de Odontologia devem formar profissionais capazes de compreender a comunicação verbal e não-verbal para atendimento às comunidades pertinentes, incluindo a LIBRAS nesse contexto.¹⁸

Além disso, as DCN também estabelecem que a estrutura curricular deve incluir conteúdos teóricos e práticos sobre o atendimento clínico ambulatorial a pacientes com deficiência, abrangendo assim os serviços às pessoas surdas.¹⁸

Por fim, os alunos foram questionados sobre o que a FOUFAL, unidade acadêmica a qual eles pertencem, poderia fazer para incentivar o aprendizado sobre a atenção à saúde das pessoas surdas e sobre a LIBRAS.

“Facilitar o acesso a matéria eletiva” (PAJUÇARA).

“Trazer LIBRAS para a grade curricular do curso. Aprendemos em saúde coletiva que devemos nos adaptar ao paciente e não o contrário, então por que negligenciar toda uma parte da população? (...)” (PITANGUINHA).

“Incluir a matéria como obrigatória, na grade acadêmica do aluno, nos primeiros períodos. E oferecer, depois da capacitação, a oportunidade do aluno atender pelo menos 1 paciente com essa necessidade específica” (FEITOSA).

“Poderia fazer parceria com instituições como AAPPE para que tivéssemos mais contato com pessoas com surdez e colocar LIBRAS como uma disciplina obrigatória” (GAMA LINS).

Atualmente, a FOUFAL disponibiliza a disciplina de LIBRAS como eletiva contendo uma carga horária de 60 horas/aula. E, embora isso demonstre uma evolução no processo de humanização e integralidade à saúde da população surda dentro da graduação de Odontologia, é importante salientar que o aprendizado da LIBRAS não pode se restringir apenas às salas de aula, ou seja, é essencial que o estudante tenha um contato maior e constante com a cultura surda, assim o ensino não será superficial.^{34,35}

Além disso, mesmo que a inserção da LIBRAS nos componentes curriculares dos cursos da área da saúde certifique uma coerência com o que é exigido no decreto nº 5.626, alunos que estudam a disciplina de forma obrigatória, como por exemplo no curso de Fonoaudiologia, relatam que a carga horária muitas vezes é insuficiente para o aprofundamento da língua ou da cultura surda.^{17, 36}

Assim, a proposta dos alunos em tornar a disciplina LIBRAS obrigatória na FOUFAL se torna uma alternativa necessária e urgente, uma vez que pode beneficiar de maneira direta a comunicação entre futuros profissionais da saúde e população surda, além de promover a saúde de forma integral e humanizada.

5. CONCLUSÃO

Portanto, conhecer a Língua Brasileira de Sinais e a cultura da população surda se torna essencial para garantir o direito à atenção integral à saúde dos surdos, além de estreitar o vínculo entre paciente surdo e profissional da saúde, visto que a principal dificuldade enfrentada pelos surdos durante os serviços de saúde, em especial o odontológico, é a falta de comunicação.

Desta forma, a comunicação inadequada culmina em um grave problema de saúde pública, uma vez que, por não se sentirem bem assistidos e desacreditarem da preparação dos profissionais, os surdos não procuram os serviços de saúde.

Diante do exposto, os formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas do período letivo de 2022.1 não estão preparados para acolher e atender os pacientes surdos baseando-se na Lei 10.436 de 2002 e no Decreto 5.626 de 2005. Além disso, os estudantes nunca se sentiram incentivados pela própria unidade acadêmica a aprenderem sobre a atenção integral à saúde da comunidade surda, colocando como proposta para suprir este vazio a inserção da disciplina de LIBRAS como obrigatória no projeto pedagógico da FOUFAL.

Assim, torna-se urgente, mediante a contribuição de professores e alunos, a inclusão de um componente social em saúde durante a formação de futuros cirurgiões dentistas, para que desta forma seja possível desconstruir o modelo mecanicista pautado em técnicas biomédicas ainda vigentes na graduação em Odontologia. Pois, somente desse modo, o paciente será visto como um ser humano, seja ele uma pessoa com deficiência ou não, podendo ter seus direitos à saúde garantidos de forma integral, humanizada e equânime.

REFERÊNCIAS

1. Santos VG, Jaccomo DF. Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva: revisão de literatura. *Revista Cathedral*. 2020; 2(3).
2. Sagitário J, Gomes MPV, Botelho MPJ. Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e o paciente surdo. VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. Maringá, PR, 2012, outubro.
3. Souza EB et al. Libras no atendimento à pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, maio/jun. 2020. v. 3, n. 3, p. 6942-6956.
4. Schlünzen ETM, Di Benedetto LS, Santos DAN. História das pessoas surdas: da Exclusão à Política Educacional Brasileira Atual. *Conteúdos e Didáticas de LIBRAS*. Unesp/UNIVESP, março 2013. v. 11, n. 24, p. 49-55.
5. Mori NNR, Sander RE. História da educação dos surdos no Brasil. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, dezembro, 2015.
6. Duarte SBR et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*. Rio de Janeiro, out/dez. 2013, v. 20, n. 4, p. 1713-1734.
7. Santos LCS, Batista GAB. A educação dos surdos no Brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial. *Cadernos da Fucamp*, 2019, v. 18, n. 33, p. 62-69.
8. Organização das Nações Unidas [Internet]. Brasil: Declaração Universal dos Direitos Humanos; c2018 [citado em 2022, 11 de abril]. Disponível em: <https://brasil.un.org/index.php/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos> .
9. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
10. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 de Setembro de 1990.
11. Matta GC. Princípios e diretrizes do sistema único de saúde. In: Matta GC, Pontes ALM, editores. *Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ; 2007. pág. 61-80.

12. Brasil. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2002.
13. Brasil. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de dezembro de 2000.
14. Brasil. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF 24 de abril de 2002.
15. Brasil. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 de julho de 2015.
16. Maceió. Lei nº 5.506 de 31 de janeiro de 2006. Dispõe sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como língua de instrução e meio de comunicação da comunidade dos surdos e de outras providências. Câmara Municipal de Maceió, Maceió, AL, 31 de janeiro de 2006.
17. Brasil. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de dezembro de 2005.
18. Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Ministério da Educação, Brasília, DF, 05 de dezembro de 2021.
19. Souza MT, Porrozzi R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. Revista Práxis. 2009 agosto;1(2):43-46.
20. Bernardo LA, Tholl AD, Nitschke RS, Viegas SMF, Schoeller SD, Bellaguarda MLR, et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. Esc Anna Nery. 2021; 25(3).
21. Rodrigues Júnior AF. O preparo ao atendimento odontológico à população surda [Trabalho de conclusão de curso]. 2016, 65p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Brasília, Distrito Federal, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2016.
22. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
23. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE [Internet]. Brasil: Censo Demográfico; c2010 [citado em 2022, 12 de maio]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques> .

24. Ferreira LBJ. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Língua natural do sujeito surdo. EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação; 26 a 29 de outubro de 2015. Paraná, Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO; 2015.
25. Amorim CS, Rocha RR, Felipe LCS. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. JNT - Business and Technology Journal. 2020 outubro;19(1):234-250.
26. Oliveira YCA, Celino SDM, Costa GMC. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Physis Revista de Saúde Coletiva. 2015;25(1):307-320.
27. Santos AS, Portes AJF. Perceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Care. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3127.
28. Lamberg DT, Oliveira GTS. Mulheres surdas e a violência de gênero. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women 's World Congress; 30 de setembro a 04 de outubro 2017; Florianópolis. 2017.
29. Agostinho GM, Silva LO, Dias APV, Mansur AFU, Souza CHM, Luquetti ECF. A ciência linguística: um percurso histórico de interdisciplinaridade. Revista Philologus. 2021 Set./Dez; ano27, n.81.
30. Amaral CFO, Aquotte APC, Aquotte LC, Parizi AGS, Oliveira A. Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. RFO. 2011 maio/ago;16 (2):124-129.
31. Cayetano MH, Carrer FCA, Martins MGFC, Pucca Júnior GA, Araújo ME. Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira (Brasil Sorridente): Um resgate da história, aprendizados e futuro. Univ Odontol. 2019 ene-jun;38(80).
32. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
33. Mendonça DS. Atendimento odontológico ao surdo [Trabalho de conclusão de curso]. Porto Velho, Rondônia, Faculdade São Lucas, 2015.
34. Martins VRO. Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino Superior. Rev Cad CEOM. 2008;21(28):191-206.
35. Medeiros LV, Soares MRPS, Lopes DF, Faria LV, Silvério CCP. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em Odontologia do Sudeste brasileiro: um estudo transversal. Revista da ABENO. 2020;20(1):113-120.
36. Guarinello AC, Berberian AP, Eyng DB, Festa PSV, Marques JM, Bortolozzi KB. A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. Rev CEFAC. 2013;15(2):334-40.

APÊNDICE A – *PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA*

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção dos estudantes de odontologia sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a atenção a saúde das pessoas surdas.

Pesquisador: IZABEL MAIA NOVAES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 56343522.9.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.515.494

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Página 09 de 10

Continuação do Parecer: 5.515.494

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 07 de Julho de 2022

Assinado por:
Carlos Arthur Cardoso Almeida
(Coordenador(a))

QUESTIONÁRIO PARA GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

Estudante: _____

1. Você conhece alguma pessoa surda?
() Sim. Qual o grau de parentesco/aproximação? _____
() Não.
2. Caso você precisasse se comunicar com uma pessoa surda em seu cotidiano, como seria feita a comunicação?

3. Você conhece o que é LIBRAS? Explique sua resposta.

4. Você já estudou ou teve contato com a LIBRAS? Explique sua resposta.

5. Em algum momento da sua vida, você teve incentivo para aprender LIBRAS? Explique sua resposta.

6. Você já ouviu falar/conhece instituições que atuem na atenção à saúde das pessoas surdas? Explique sua resposta.

7. Em algum momento da sua vida, você já fez algum curso/treinamento ou já recebeu instruções de como se comunicar e atender pessoas surdas? Explique sua resposta.

8. Qual sentimento melhor expressaria sua reação ao ver um paciente surdo precisando de atendimento odontológico?

9. Você se considera apto ou ter conhecimento necessário para atender um paciente surdo? Explique sua resposta.

10. Em caso de atendimento odontológico a um paciente surdo durante a graduação, como você realizaria a comunicação? Explique sua resposta.

11. Você sabia que a LIBRAS é considerada por lei o meio de comunicação prioritário entre/com pessoas surdas fluentes na língua?

() Sim. Como soube dessa informação?

() Não.

12. Você se considera incentivado pela FOUFAL a aprender sobre a atenção à saúde das pessoas surdas e sobre a LIBRAS? Explique sua resposta?

13. Na sua opinião, o que a FOUFAL poderia fazer para incentivar o aprendizado sobre a atenção à saúde das pessoas surdas e sobre a LIBRAS?
